

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## JÁ VI ISSO EM ALGUM LUGAR

FERREIRA, Franklin. **Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política.** São Paulo: Vida Nova, 2016. 288 p.

Bernardo Stollmeier Kuss<sup>1</sup>

Autor e coautor de diversas obras e consultor acadêmico de Edições Vida Nova, Franklin Ferreira é mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Além de diretor, atua como professor de Teologia Sistemática e História da Igreja no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos – o que se nota pelo teor da presente obra. Nela, Ferreira busca situar o cristão hodierno no âmbito político, sugerindo posicionamentos da Igreja diante de tal cenário, embasando-os bíblica e historicamente.

Organizada logicamente em quatro partes, a obra de Ferreira começa exemplificando a relação do povo de Deus com um Estado corrompido, em duas situações na Bíblia. O autor cita Ester, que, diante da iminente destruição do povo de Israel durante o cativeiro persa e apoiada em oração pelos judeus, usou de sua função pública para intervir junto ao rei e proteger seu povo, não para benefício próprio. Cita também Paulo, que ofereceu resistência à idolatria romana, criticando a adoração requerida pelos imperadores a si mesmos e aos símbolos de autoridade do império (ou seja: adoração à criação, não ao Criador - Romanos 1.23 - 25).

Na sequência, Ferreira chama para a atenção a alguns modelos políticos e as terminologias associadas a eles. Ferreira esclarece historicamente termos como nazismo e comunismo, por exemplo, os quais têm conceitos errôneos compartilhados, inclusive pela

<sup>1</sup> Graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: bernkuss@hotmail.com

igreja. Por fim, denuncia, criticando duramente a idolatria do Estado brasileiro, lembrando os cristãos da intolerância divina ao culto a outros entes.

Por meio de excelente abordagem histórica, Ferreira expõe o movimento de resistência da igreja protestante ao nazismo em seu auge, nos anos 1930, na Alemanha. Fez-se necessário, na ocasião, resistir diante da intenção do Estado de tomar controle também da igreja, sujeitando-a ao “cristianismo positivista”: uma reinterpretação do cristianismo, feita pelos nazistas. Neste período, em meio ao caos, a Igreja redigiu a Declaração Teológica de Barmen, confrontando diretamente a tendência à reinterpretação e à busca por outras fontes de autoridade teológica além da revelação de Deus na Escritura. Com a Declaração de Barmen, a visão reformada compartilha sua concepção sobre separação de Igreja e Estado: este deve manter a ordem, deixando para aquela o cumprimento de sua missão.

Por fim, na parte de “Aplicações Práticas”, Ferreira conclama a Igreja a ter noção das distorções ideológicas existentes, estando atenta às reais intenções dos candidatos e partidos políticos. Para isso, faz-se necessária uma muito firme convicção de fé e de princípios, ressalta o autor, devendo a Igreja pregar o Evangelho de modo a transformar todas as áreas da vida do cristão, acima de tudo. “Uma igreja *cristã* radicalmente fundamentada nas Escrituras formará pessoas que mudam a sociedade, ainda que a igreja – *na qualidade de igreja* – não se engaje diretamente nesses empreendimentos” (p. 236). Ferreira encerra com dicas práticas que podem guiar o cristão a escolher sabiamente a quem confiar seu voto, não o fazendo levianamente.

Por todo o livro, o autor ressalta a diferença de papéis do Estado e da Igreja: essa tem a missão de pregar o Evangelho, e aquele, o dever de manter a ordem social. A partir do momento em que um passa ou intenta interferir, controlar o outro, há uma inversão, e a situação deve ser mudada. De forma resumida, a Igreja deveria santificar a sociedade, sendo exemplo de conduta e obediência. A igreja não precisa almejar converter a todos, nem colocar somente cristãos em cargos públicos para que haja ética na política. Deve, no entanto, cooperar e contribuir para que a lei de Deus, por meio da graça comum, seja reconhecida por todos: assim, os valores éticos cristãos poderão sobressair.

A necessidade de o cristão brasileiro acordar para seu real papel na sociedade e na política, como diz o título do livro, é gritante, e a ela a presente obra vem ao encontro. Com ótima apresentação e diagramação, o livro é realmente capaz de situar o leitor no tema e de instigá-lo a tomar uma posição bíblica. Recomenda-se a leitura a toda Igreja cristã, na esperança de que ela, de fato, faça a diferença também no âmbito político.